

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Augusti Silveira ¹ (GR); Andressa Candaten Vieira ¹; (GR)Vanessa de Arruda
Marafiga ¹(GRS); Silvana Bastos Cogo ¹(O)

¹ Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria;

Palavras-chave: PET; Enfermagem; Envelhecimento;

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) da Secretaria de Educação Superior (SESu), é um programa que busca proporcionar aos estudantes condições para a realização de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de um professor tutor, através da concessão de bolsas para discentes e docentes das Instituições de Ensino Superior (IES). Atualmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos em 121 IES do país, sendo 19 destes oriundos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O PET Enfermagem da UFSM *campus* SEDE, foi criado em 2007 e desenvolve atualmente 16 projetos pautados na tríade universitária (BRASIL, 2006; BRASIL [s.d]).

Um dos projetos de extensão realizados pelo grupo é o projeto intitulado Bem viver, projeto cujo a primeira edição se dá no ano vigente, idealizado com intuito de trabalhar com a população idosa institucionalizada nas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) e/ou frequentadora dos Centros Dia para Idosos (CDIs) da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

De acordo com a legislação brasileira vigente, pessoa idosa é considerada aquela com 60 anos ou mais (BRASIL, 2023). No censo de 2022, desenvolvido e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), emerge um sinal de alerta relacionado ao envelhecimento populacional. Esse processo de transição demográfica que está acometendo o país provoca implicações em diferentes esferas, como em questões sociais e econômicas, no sistema de saúde, políticas públicas, previdência e mercado de trabalho, entre outras (SBGG, 2023).

O rápido processo de envelhecimento somado às modificações na estrutura familiar e social, em especial a inserção de um número cada vez maior de pessoas no mercado de trabalho, elevam o risco de institucionalização dos idosos (PERLINI et al, 2007).

Diante do exposto, justifica-se o desenvolvimento do projeto Bem viver e a divulgação da iniciativa no Movimento Tratado Cidadão, com o objetivo de relatar as experiências a partir das atividades realizadas, a fim de torná-las conhecidas perante à sociedade santamariense.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Programa de Educação Tutorial em Enfermagem

O PET Enfermagem executa na totalidade 16 projetos, sendo quatro de ensino, seis de extensão, dois de pesquisa e quatro que são voltados ao gerenciamento das atividades e demandas do grupo. As temáticas centrais dos projetos e atividades promovidas por eles, emergem de assuntos pertinentes à área da saúde de modo geral. As ações promovidas pelo PET, visam preencher lacunas na saúde, através de educação em saúde em locais e públicos que por vezes o sistema de saúde não alcança, além de temas que são identificados como fragilidades na graduação, através de capacitações a discentes e profissionais.

Ao final de cada ano, o grupo reavalia os projetos executados e planeja atividades futuras. Nesse sentido, ao final do ano de 2022, emergiu a necessidade de elaborar um projeto de trouxesse como público alvo os idosos, levando em consideração que os demais projetos de extensão do grupo assistiam outros públicos, como gestantes e adolescente, além disso a urgência de planejar e executar um projeto destinado às pessoas idosas, se deu pelas especificidades e carências dessa população.

Como supracitado, a UFSM conta com 19 grupos PET de diferentes áreas de conhecimentos e cursos de graduação, sendo eles: dois cursos do Centro de Ciências Rurais, dois cursos do Centro de Ciências da Saúde, três do Centro de Ciências Naturais e Exatas, um do Centro de Artes e Letras, dois do Centro de Ciências Sociais e Humanas, quatro do Centro de Tecnologia, um do Centro de Educação Física e Desporto, PET Indígena, dois do Campus de Frederico Westphalen e um do Campus de Palmeira das Missões (UFSM, 2021).

Com isso, visando a associação de saberes a serem compartilhados com os idosos de modo interdisciplinar, assim como proporcionar a integração dos petianos e dos grupos PET da universidade, o grupo PET Enfermagem definiu que este projeto seria executado a partir da colaboração dos demais grupos PET. Nesse sentido, o projeto Bem Viver é idealizado e

organizado pelo grupo PET Enfermagem *campus* sede, mas conta com a contribuição dos grupos PET da UFSM que têm interesse em sua execução.

2.2 O envelhecimento populacional e as implicações na saúde

O Brasil vem passando por uma profunda transformação demográfica em decorrência da queda acentuada da natalidade e aumento expressivo da longevidade. O avanço da ciência e da medicina, aliada às modificações sociais, reduziram o predomínio de doenças que acometiam os jovens e aumentaram a expectativa de vida, resultando no envelhecimento populacional (OLIVEIRA, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são pessoas idosas aquelas que apresentam 60 anos, nos países subdesenvolvidos, e 65 nos países desenvolvidos. No Brasil, a legislação vigente considera a pessoa idosa aquela com 60 anos ou mais (BRASIL, 2023).

O envelhecimento é um processo multifatorial e subjetivo, que requer manutenção da saúde e da qualidade de vida. Com o envelhecimento, as doenças crônicas e degenerativas passaram a predominar e a exigir mudanças nos serviços de saúde, como a implementação de ações preventivas e de acompanhamento constante. Além disso, os serviços de saúde também passaram a presenciar um maior número de internações hospitalares por idosos, maior tempo de ocupação de leitos, aumento da necessidade de realização de exames, uso de medicamentos e cuidados contínuos, culminando no aumento dos custos para o Estado e famílias, além de requerer disponibilidade de tempo por parte dos familiares para o desempenho dos cuidados à domicílio.

O aumento da longevidade, o aumento da dependência familiar por parte dos idosos e as novas mudanças sociais que passaram a exigir que um maior número de pessoas estivessem inseridas no mercado de trabalho, dificultam a manutenção da assistência ao idoso, aumentando o número da inserção dos mesmos nas ILPIs (SIMIELI; PADILHA; TAVARES, 2019; PERLINI et al, 2007)

Às famílias ao decidirem buscar por essas instituições consideram que será um ambiente provedor de cuidados e de companhia, promovendo um espaço de convivência e socialização entre os moradores (PERLINI et al, 2007).

2.3 As Instituições de Longa Permanência

Frente ao envelhecimento da população, foi natural o processo de aumento no número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Brasil. Em 2010, o número registrado dessas instituições era de 3548, enquanto em 2021, cresceu para 7292, totalizando um aumento de mais de 105% (ACCIOLY, 2021).

As ILPIs, segundo a RDC de nº 283 de 2005, da Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA), são instituições governamentais ou não governamentais, de natureza residencial, destinada à moradia coletiva de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. devem ser especializadas em proporcionar assistência gerontogeriátrica conforme o grau de dependência de cada institucionalizado e proporcionar um ambiente doméstico e acolhedor.

Todavia, sabe-se que muitas das ILPIs filantrópicas, ou seja, aquelas que atuam sem fins lucrativos e com ajuda financeira do governo e da sociedade, abrigam um alto número de idosos, com diferentes graus de vulnerabilidade e dependência, com uma equipe de saúde, por vezes, bastante reduzida. A sobrecarga desses profissionais dificulta a execução de atividades que promovam um envelhecimento saudável e com maior autonomia. Em decorrência disso, o PET Enfermagem passou a desenvolver o Projeto Bem Viver nas ILPIs, com o intuito de executar atividades que promovam a autonomia e o envelhecimento saudável, através do estímulo físico, cognitivo e social dos institucionalizados.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento de atividades pelos grupos PET Enfermagem, Agronomia e Biologia em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos filantrópica de Santa Maria, que abriga 33 idosos de ambos os sexos.

O primeiro semestre de 2023 foi destinado para planejamento e organização do projeto. Todos os 19 grupos PET da UFSM foram convidados a participar do projeto, através de e-mail e durante um encontro mensal de todos os grupos. Assim, quatro grupos PET manifestaram interesse em ingressar como colaboradores do projeto, entretanto devido a organização interna de cada um, permaneceram no projeto os petianos do PET Agronomia e Biologia, além do idealizador PET Enfermagem. Identifica-se a falta de adesão dos demais grupos PET como uma fragilidade, visto que um dos objetivos iniciais da realização desse projeto é a interdisciplinaridade e integração dos grupos.

Foram programados 8 encontros com a realização de atividades lúdicas, sendo três delas conjuntas entre os cursos participantes, e as demais sendo uma sob responsabilidade do PET Agronomia, uma sob responsabilidade do PET Biologia e três sob responsabilidade do PET Enfermagem, já que este foi o idealizador do projeto.

4. RESULTADOS

O primeiro encontro se deu no dia dois de setembro de 2023, e teve como objetivo realizar o reconhecimento do abrigo, dos idosos e suas necessidades. Nesse dia, os estudantes

de todos os grupos PET participantes estavam presentes para que pudessem sanar dúvidas com a equipe da ILPI e entender o tipo de atividade que seria possível realizar.

No dia dezesseis de setembro, todos os grupos retornaram ao abrigo para a primeira atividade a ser realizada diretamente com os idosos. A temática do encontro foi Semana Farroupilha, devido à proximidade da data. O local de convivência foi decorado com bandeiras do Rio Grande do Sul e broches com as cores vermelho, amarelo e verde foram entregues para que todos pudessem usar na roupa. Nesse dia, os idosos puderam cantar músicas tradicionalistas, dançar com os petianos, além de momentos de conversa e muita troca de experiência entre as gerações. Para esse dia, haviam sido preparadas outras atividades, mas, ao perceber a animação dos idosos cantando e dançando, preferiu-se não interrompê-los.



Imagem 1: idosos dançando com petianos no dia 16/09/2023. Fonte: autores.

No dia trinta de setembro, o PET Enfermagem retornou com a temática farroupilha, realizando as atividades que haviam sido desenvolvidas para o encontro anterior, sendo elas um jogo da memória temático, com elementos da cultura popular gaúcha, um jogo de perguntas sobre o estado e o jogo “qual é a música?” com canções tradicionalistas, em que o início da música era tocado e pausado para que os idosos seguissem cantando. Ao final das dinâmicas, foi realizado um karaokê, que no encontro anterior os grupos haviam percebido ser

muito apreciado pelos institucionalizados, onde os participantes escolhiam e podiam cantar no microfone a música desejada.



Imagem 2: foto de encerramento do encontro do dia 30/09/2023, com petianos e idosos. Fonte: autores.

No dia sete de outubro, a atividade foi desenvolvida pelo PET Agronomia. O grupo iniciou a manhã distribuindo suculentas para todos os abrigados como uma lembrança do encontro, recebendo também instruções de como cuidar da planta. A seguir, realizaram jogos de cartas com os homens e esmaltação de unhas para as mulheres a fim de promover sua autoestima. Após, seguiu-se com o sucesso entre os idosos residentes: música e dança.



Imagem 3: petiana pintando unha de idosa. Imagem 4: petiana entregando suculenta à idosa. Fonte: autores

No dia 28 de outubro, foi a vez do PET Biologia tomar a frente. Na data, os residentes puderam plantar, em vasos feitos a partir de garrafa pet, sementes de chia, e após, puderam decorar sua produção com tintas coloridas. Também receberam instruções sobre o crescimento das sementes e como cuidá-las.



Imagem 5: idosos pintando seus vasos com chia plantada. Fonte: autores.

Os próximos encontros estão planejados para os meses de novembro e dezembro, sendo dois no mês de novembro, sob organização do PET Enfermagem, e o último em dezembro, com a participação de todos os três grupos. No dia onze de novembro, será realizada uma atividade de artesanato com a confecção de vasos de argila para as mudas de plantas ganhas e plantadas nos encontros. No dia vinte e cinco do mesmo mês, será confeccionado um painel com fotos tiradas ao longo dos encontros, atividade pensada a partir do pedido de uma idosa, que relatou que “vocês tiram tanta foto e depois não trazem pra nós ver”. O encontro de dezembro será alusivo ao Natal, e ainda está em planejamento.

5. CONCLUSÃO

As ILPIs proporcionam um ambiente de socialização entre as pessoas idosas, e atividades lúdicas nesses locais são essenciais para proporcionar um envelhecimento ativo, promovendo melhor qualidade de vida, em aspectos físicos, mentais e culturais. Destaca-se que a cada encontro, os petianos envolvidos com a atividade recebiam um feedback bem positivo dos idosos e funcionários da instituição. Além disso, percebe-se a criação de vínculo dos idosos com os petianos, visto que sempre demonstram muito carinho e questionam quando irão retornar, além de compartilharem sentimentos e vivências.

Assim, o Bem Viver surge como um projeto voltado para a população idosa institucionalizada, promovendo interação entre os idosos e os acadêmicos e permitindo a estimulação física, cognitiva e psicossocial. Para isso, o PET Enfermagem conta também com a parceria dos PET Agronomia e Biologia, onde cada um consegue realizar com os idosos, dinâmicas relacionadas às suas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, M. FN.ILPI. Panorama das ILPIs no Brasil. São Paulo, SP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. Programa de Educação Tutorial -PET: Manual de orientações básicas. Brasília, DF, 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Pró-reitoria de Graduação. Programa de Educação Tutorial (PET). Santa Maria, RS, [s.d]. Disponível em:<<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/programa-de-educacao-tutorial>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Saúde da pessoa idosa. *Website*. Brasília, DF, 2023. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Grupos PET na UFSM. Santa Maria, RS, 2021. Disponível em:<<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/pet/grupos-na-ufsm>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: 29 out. 2023.

PERLINI, N.M.O.G.; LEITE,M.T.; FURINI, A.C. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev. Escola de Enfermagem da USP, v.41, n.2, p. 229-236, jun. 2007. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200008>> Acesso em: 29 out. 2023.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O que o censo de 2022 nos diz sobre o envelhecimento no Brasil?. Rio de Janeiro, RJ, 2023. Disponível em:<<https://sbgg.org.br/o-que-o-censo-de-2022-nos-diz-sobre-o-envelhecimento-no-brasil/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SIMIEMI, I.; PADILHA, L.A.R.; TAVARES, C.F.F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. Rev. Eletrônica Acervo Saúde, vol. 37. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1511/1084>>. Acesso em: 29 out. 2023.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019. Disponível em:<<https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>>. Acesso em: 29 out. 2023.